

Sermão 077

A cananeia humilde.

Santo Agostinho

Jesus partiu dali e retirou-se para os arredores de Tiro e Sidônia.

E eis que uma cananeia, originária daquela terra, gritava: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio”.

Jesus não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos vieram a ele e lhe disseram com insistência: “Despede-a, ela nos persegue com seus gritos”.

Jesus respondeu-lhes: “Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel”.

Mas aquela mulher veio prostrar-se diante dele, dizendo: “Senhor, ajuda-me!”

Jesus respondeu-lhe: “Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos”.

“Certamente, Senhor”, replicou-lhe ela, “mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos...”

Disse-lhe, então, Jesus: “Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas”. E na mesma hora sua filha ficou curada¹.

Análise

Se Nosso Senhor adiou atender a ardente prece dessa mulher, que não era de Israel, foi porque ele quis nos dar, nela, um belo exemplo de humildade.

Mas, antes de contemplar essa humildade, examinemos em que sentido o Salvador diz que ele só foi enviado para as ovelhas perdidas

¹ Mateus 15: 21-28.

da casa de Israel. Evidentemente é neste sentido que pessoalmente ele quis evangelizar os judeus, para salvar, através deles, os gentios, dentre os quais estava a cananeia.

Fé maravilhosa a daquela mulher! É sobretudo a humildade que faz seu mérito, como foi a humildade do centurião que atraiu para ele os louvores e as bênçãos do Salvador.

Não imaginemos como um festim material o banquete prometido pelo Salvador aos eleitos que compartilham da fé do centurião. Nossos alimentos e nossas riquezas são apenas meios de retardar nossa inevitável morte. Mas no céu não há morte a temer. Lá é a felicidade perfeita. Para merecê-la, tomemos como modelo a humildade da cananeia e evitemos o orgulho que faz a perdição dos judeus incrédulos.

01 – A cananeia é um exemplo de humildade.

Essa mulher cananeia que o Evangelho acaba de elogiar é para nós um exemplo de humildade e um modelo de piedade. Ela nos ensina a nos elevarmos da humildade até o céu.

Ela não era, como vimos, do povo de Israel, do qual faziam parte os Patriarcas, os Profetas, os ancestrais de Nosso Senhor e fazia parte a própria Virgem Maria, mãe de Cristo. Essa mulher não pertencia então a este povo, mas aos gentios.

De fato, como acabamos de ouvir, tendo o Senhor se retirado para os lados de Tiro e de Sidônia, uma mulher vinda dessa região lhe pediu

com muita insistência uma graça: a cura de sua filha cruelmente atormentada pelo demônio. Tiro e Sidônia não eram cidades de Israel, mas da gentilidade, embora muito próximas do povo judeu.

Essa mulher clamava então com ardente desejo para obter a graça que ela pedia. O Senhor fingiu não ouvi-la, mas não foi para recusar-lhe sua misericórdia, foi para inflamar ainda mais seu desejo. E não foi somente para inflamar-lhe seu desejo, mas também, como já disse, para ressaltar sua humildade.

Ela clamava então como se o Senhor não a ouvisse. Mas o Senhor preparava em silêncio o que ia fazer. Os próprios discípulos intercederam por ela junto a ele. *Despede-a, ela nos persegue com seus gritos*, eles disseram. E ele respondeu: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel.*

02 – Em que sentido Jesus foi enviado apenas para os israelitas.

Aqui, a propósito destas palavras, se levanta uma questão: se Cristo só foi enviado para as ovelhas perdidas da casa de Israel, como passamos da gentilidade para seu rebanho? O que significa este mistério tão profundo? O Senhor sabia por qual motivo ele tinha vindo: foi para estabelecer sua Igreja entre todos os gentios; mas ele disse só ter sido enviado para as ovelhas perdidas da casa de Israel!

Isto nos faz compreender que ele devia mostrar para esse povo sua presença física, seu nascimento, seus milagres e o poder que ele fez brilhar com sua ressurreição. Assim determinaram as disposições anteriores, a sentença eterna e as antigas profecias.

Assim, foi isto o que se realizou, pois Jesus Cristo Nosso Senhor veio para o meio do povo judeu, para ali ser visto, ser levado à morte e ganhar as almas conhecidas por sua presciência.

Esse povo não foi reprovado, mas peneirado. Havia nele muita palha, mas também grãos preciosos desconhecidos. Havia o que devia ser queimado, mas também do que encher o celeiro. Afinal, de onde vieram os Apóstolos? Não foi daí? De onde veio Pedro? De onde vieram os outros?

03 – Saulo é transformado em Paulo.

De onde veio também Paulo? Paulo o humilde, pois antes ele se chamava Saulo, o soberbo. O nome Saulo, de fato, lhe veio de Saul, rei orgulhoso que perseguia o humilde Davi em suas terras².

Quando então Paulo trazia o nome de Saul, ele também era arrogante, perseguia os inocentes e devastava a Igreja. Inflamado de zelo pela Sinagoga e de ódio pelos cristãos, ele recebeu dos sacerdotes a autorização escrita para levar aos suplícios todos os cristãos que ele pudesse encontrar. Ele corre, respira a morte e tem sede de sangue.

² Cf. 1 Samuel 18-29.

Mas, do alto do céu, a voz de Cristo derruba este perseguidor que se levanta Apóstolo³.

Assim, se cumpriu esta profecia: *Eu firo e curo*⁴. Deus fere no ser humano o que se levanta nele contra a majestade suprema.

Um médico é cruel quando leva ao abscesso o ferro ou o fogo? Sim, ele faz sofrer, mas é para restituir a saúde. Ele é importuno, mas, se não for, que benefício ele proporciona?

Simplificando então: Cristo derrubou Saulo e levantou Paulo. Em outros termos: derrubou o orgulhoso e levantou o humilde. Que outro motivo ele teria para querer mudar o nome e substituir Saulo por Paulo, se não era porque sabia que o nome Saulo, usado por ele na época em que era perseguidor, era um nome de orgulho?

Ele preferiu, por isso, passar a usar um nome de humildade e se chamar Paulo, ou seja, pequeno, pois Paulo vem de *parvus*, pequeno. Assim, feliz com este nome, ele nos deu um belo exemplo de humildade ao dizer: *Eu sou o menor dos apóstolos*⁵.

Mas, de onde saiu este Apóstolo, se não foi do meio do povo judeu? Foi deste povo também que, junto com Paulo, saíram os outros Apóstolos e aqueles que, como Paulo recorda, viram o Senhor depois da ressurreição. Ele diz, de fato, que Jesus *apareceu a mais de quinhentos*

³ Cf. Atos 9.

⁴ Deuteronômio 32: 39.

⁵ 1 Coríntios 15: 9.

*irmãos de uma vez, dos quais, a maior parte ainda vive e alguns já estão mortos*⁶.

04 – Os judeus se converteram quando ouviram Pedro.

Deste povo saíram também aqueles que ouviram Pedro, pleno do Espírito Santo, pregar a paixão, a ressurreição e a divindade de Cristo, no momento mesmo em que, após terem recebido o Espírito Santo, os discípulos falavam as línguas de todos os povos e se sentiram tocados pela compaixão e procuraram os meios para se salvarem.

Eles compreenderam que eram os culpados pelo sangue de Cristo. Culpados por terem crucificado e levado à morte Aquele em nome do qual eles viam se cumprir tais prodígios e descer visivelmente o Espírito Santo.

05 – Cristo não foi enviado aos pagãos, mas enviou seus discípulos.

Eles procuraram saber então os meios para a salvação e Pedro lhes disse: *Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós, para vossos filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus*⁷.

⁶ 1 Coríntios 15: 6.

⁷ Atos 2: 38 e 39.

Quem perderia as esperanças pelo perdão, quando o perdão foi concedido até mesmo aos assassinos de Cristo?

Aqueles judeus se converteram então e foram batizados. Eles se aproximaram da mesa santa e beberam com fé o sangue que tinham derramado com fúria.

O quanto, afinal, sua conversão foi sincera e perfeita? Podemos fazer uma ideia através do livro dos Atos dos Apóstolos. Nele lemos que eles venderam todos os seus bens e colocaram o dinheiro aos pés dos Apóstolos⁸.

Repartia-se então a cada um deles conforme a sua necessidade⁹. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma¹⁰, está escrito.

Estas são as ovelhas que o Senhor mencionou, ao dizer: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel¹¹*. Foi para elas que ele se mostrou e para elas ele rezou no alto da cruz, onde foi ultrajado. *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem¹²*, ele disse então.

Médico generoso, ele tinha em vista aqueles frenéticos que, em sua cegueira, matavam seu médico e que, sem saber, preparavam para eles mesmos um remédio, com a morte que provocavam.

⁸ Cf. Atos 4: 34 e 35.

⁹ Atos 4: 35.

¹⁰ Atos 4: 32.

¹¹ Mateus 15: 24.

¹² Lucas 23: 36.

É à morte do Senhor que somos todos devedores da nossa cura. Fomos resgatados pelo seu sangue e o alimento do seu corpo sagrado apazigua nossa fome.

Cristo se mostrou então aos judeus e, ao dizer: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*, ele quis dizer que lhes devia sua presença física, sem desprezar e sem abandonar, no entanto, as ovelhas que possuía entre os gentios.

Ele mesmo não visitou os gentios, mas lhes enviou seus discípulos e isto foi o cumprimento desta profecia: *Povos que eu desconhecia se tornaram meus servos*¹³.

Observem o quanto esta profecia é profunda, evidente e explícita. *Povos que eu desconhecia* ___ ou seja, “que eu não visitei fisicamente” ___ *se tornaram meus servos*.

Como? Veja: *Gente estranha me serve abnegadamente e me obedece ao me ouvir*¹⁴. Em outros termos: eles acreditaram não ao verem, mas ao ouvirem.

Esta é a grande glória dos gentios. Os judeus viram Cristo e o levaram à morte; os gentios ouviram falar dele e acreditaram nele.

Foi para responder a estas palavras que acabamos de cantar: *Salvai-nos, Senhor, nosso Deus e recolhei-nos de entre as nações, para*

¹³ Salmo 17: 44.

¹⁴ Salmo 17: 45.

*que possamos celebrar o vosso santo nome e ter a satisfação de vos louvar*¹⁵.

Foi para chamar e reunir os gentios que o apóstolo Paulo foi enviado. Este pequeno que se tornou grande __ não pelo seu próprio poder, mas pela graça Daquele que ele tinha perseguido __ foi enviado para os gentios e de ladrão se tornou pastor; tornou-se ovelha aquele que era lobo. Este último dos Apóstolos foi enviado aos gentios, trabalhou imensamente entre eles e os conduziu à fé, como atestam suas Epístolas.

06 – A filha do chefe da sinagoga e a perda de sangue.

Há aqui um símbolo profundo, até mesmo para o Evangelho. A filha de um chefe de sinagoga está morta. Seu pai suplicou ao Senhor que fosse até ela, pois ele a tinha deixado doente e em perigo.

O Senhor foi então visitar e curar essa doente. Neste tempo, anunciavam sua morte e dizem ao seu pai: *Tua filha acaba de morrer; não incomodes mais o Mestre*¹⁶.

O Senhor se sentiu capaz de ressuscitar a morta e tranquilizou esse pai: *Não temas. Crê somente e ela será salva*¹⁷. Dito isto, ele prosseguiu seu caminho.

Mas eis que, no caminho, uma mulher atravessou como pôde a multidão. Ela sofria de uma perda de sangue e, durante sua longa doen-

¹⁵ Salmo 105: 47.

¹⁶ Lucas 8: 49.

¹⁷ Lucas 8: 50.

ça, ela tinha gasto inutilmente todos os seus bens com os médicos. Mas bastou que ela tocasse a franja do manto do Senhor e ficasse curada.

Quem foi que me tocou?, perguntou o Senhor.

Os discípulos, surpresos, ignorando o que tinha acontecido, vendo que seu Mestre era pressionado pela multidão e que se referia a uma mulher que o tinha tocado levemente, responderam: *Mestre, a multidão te aperta de todos os lados...*

Ele insistiu: *Alguém me tocou.*

De fato, alguns o pressionam e outros o tocam. Muitos pressionam importunamente o corpo de Cristo e poucos o tocam utilmente.

*Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força*¹⁸.

Percebendo então que tinha sido descoberta, a mulher caiu aos seus pés e confessou o que tinha feito.

Jesus prosseguiu então seu caminho até a casa do chefe da sinagoga. Lá encontrou morta a menina e a ressuscitou¹⁹.

07 – Estes fatos, mesmo que reais, possuem um sentido simbólico.

Estes fatos aconteceram tal como foram relatados. No entanto, as ações do Senhor são como que palavras chaves que se veem e significam alguma coisa.

¹⁸ Lucas 8: 46.

¹⁹ Cf. Lucas 8: 55.

Isto pode ser visto sobretudo no episódio em que, fora da estação, o Senhor foi procurar frutos em um árvore e, não encontrando, jogou uma maldição nessa árvore que a fez secar²⁰.

Se este episódio não possuísse um significado misterioso, ele não passaria de uma loucura. Primeiramente: procurar fruto em uma árvore quando não é estação de frutificação? Depois: mesmo que fosse estação de frutificação; porque censurar uma árvore por não ter frutos?

Mas o Senhor quis demonstrar com este episódio que ele pede não somente folhas, mas também frutos; não apenas palavras, mas atos e, ao secar a árvore em que só encontrou folhas, ele indica os castigos que estão reservados para aqueles que gostam de falar mas não de fazer.

O mesmo acontece aqui, neste episódio da cananeia. Aquele que sabe tudo antecipadamente pergunta: *Quem foi que me tocou?*

O Criador não está se fazendo passar por ignorante? Ele pergunta quando sabe a resposta e antecipadamente conhece todo o resto?

Cristo quer, seguramente, nos ensinar alguma coisa.

08 – O que simbolizavam essas pessoas.

A filha do chefe da sinagoga simbolizava então o povo judeu, por quem veio Cristo, que disse: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*²¹.

²⁰ Cf. Marcos 11: 13 e 14.

²¹ Mateus 15: 24.

A mulher que sofria de uma perda de sangue simbolizava a Igreja dos gentios, que Cristo não faria desfrutar de sua presença física.

Ele foi até à primeira tendo por objetivo sua salvação. A segunda intervém, toca a franja de sua roupa, sem que ele aparentemente perceba e é então curada como que por um ausente.

Quem foi que me tocou?, pergunta o Senhor. É como se ele dissesse: “Eu não conheço este povo”.

*Povos que eu desconhecia se tornaram meus servos. Gente estranha me serve abnegadamente e me obedece ao me ouvir*²². *Quem foi que me tocou? Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força.*

Ou seja, o Evangelho foi longe e alcançou todo o mundo.

A franja tocada é a borda e uma parte mínima da roupa. Imagine que a roupa de Cristo são os Apóstolos. Paulo então era a franja. Ele era o último e o menor deles, como ele mesmo confessou: *Eu sou o menor dos apóstolos*²³, ele disse.

Efetivamente, ele foi chamado e acreditou depois de todos os outros. No entanto, ele trabalhou mais do que todos eles.

O Senhor foi enviado então somente para as ovelhas desgarradas da casa de Israel. Mas, como ele seria servido por um povo que ele não conhecia e como esse povo o obedeceria somente ao ouvi-lo, ele não o esqueceu no meio dos judeus, pois ele disse: *Tenho ainda outras ove-*

²² Salmo 17: 44 e 45.

²³ 1 Coríntios 15: 9.

*lhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*²⁴.

09 – A cananeia perseverante na oração.

Dentre esses estranhos ao aprisco do Senhor estava a cananeia. Assim, o Senhor não a desprezou; apenas adiou atendê-la.

Ele disse: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*. Mas ela insistiu com seus gritos, perseverou e bateu, como se já lhe tivesse sido dito: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto*²⁵. Ela insistiu e ela bateu.

Mas, antes de dizer: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto*, o Senhor disse: *Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas, para que não as calquem com os seus pés e, voltando-se contra vós, vos despedacem*²⁶. Ou seja: para que eles, depois de terem desprezado suas pérolas, não os atormentem. Evitem então jogar para eles o que eles não valorizam.

10 – Porque os pagãos são chamados de cães.

Mas, como distinguir, podem questionar, os porcos dos cães? Vemos isto na história da cananeia. Como ela insistia, o Senhor lhe diz:

²⁴ João 10: 16.

²⁵ Mateus 7: 7.

²⁶ Mateus 7: 6.

“*Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos. Você é uma cadela, você é uma gentia, você adora os ídolos*”.

Os cães não têm o hábito de lambe as pedras? Então, *Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos*.

Se ela tivesse se afastado depois destas palavras, ela teria se afastado como uma cadela, como se aproximou. Mas, ao insistir em bater, ela deixou de ser uma cadela para se tornar um ser humano. Ela redobrou seus pedidos e a humilhação que ela suportou colocou às claras sua humildade e lhe proporcionou a misericórdia.

Ela não se abalou, ela não se chateou por ser tratada como cadela, quando pediu uma graça, quando implorou misericórdia.

“*Certamente, Senhor. O senhor me tratou como uma cadela. Eu sou realmente. Reconheço minha condição. É verdade o que o senhor fala. Mas, nem por isso devo ser excluída dos seus favores. É verdade. Sou mesmo uma cadela. Mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos. Eu só quero um favor bem pequeno, mínimo. Eu não estou me jogando sobre a mesa. Estou procurando somente migalhas*”, respondeu a cananeia ao Senhor.

11 – A história da cananeia é uma história sobre a humildade.

Vejam o quanto essa humildade é ressaltada! O Senhor a tinha tratado como uma cadela. Ela não questionou este qualificativo. “É verdade, ela disse”.

Diante desta confissão, o Senhor logo lhe respondeu: “*Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas.* Você reconheceu que é uma cadela e eu declaro que você é um ser humano. *Ó mulher, grande é tua fé!* Você buscou, você pediu, você bateu. Encontre, receba, que lhe seja aberta”.

Observem bem, meus irmãos, como nessa mulher, que era cananeia, ou seja, que era gentia, que era um símbolo da Igreja, é ressaltada sobretudo a humildade.

Se o povo judeu foi excluído do Evangelho foi porque ele era cheio de orgulho, por ter merecido receber a Lei, por ser da descendência dos Patriarcas, dos Profetas, de Moisés mesmo, este grande servidor de Deus, que fez no Egito os prodígios impressionantes que o Salmo²⁷ nos conta, que conduziu o povo através do Mar Vermelho, depois de ter afastado as águas e que, enfim, recebeu de Deus mesmo a Lei que transmitiu à sua nação.

É disto que se orgulhava o povo judeu e foi este orgulho que o impediu de se submeter a Cristo, o autor da humildade e o inimigo do

²⁷ Cf. Salmo 105.

orgulho, o médico divino que se fez humano, Deus que era, para levar o ser humano a se confessar humano.

Que remédio! Ah! Se este remédio não cura o orgulho, eu não sei o que poderia dar um fim nele!

Jesus é Deus e se fez humano! Ele afasta sua divindade, ou seja, a coloca de lado, esconde sua própria natureza, para mostrar sua natureza temporária.

Deus que era, ele se fez humano! E o ser humano não se reconhece humano! Ou seja, ele não se reconhece mortal, não se reconhece frágil, não se reconhece pecador, não se reconhece doente, para recorrer ao menos, nesta condição, ao seu médico. E, o que é mais perigoso: ele acredita gozar de boa saúde!

12 – Para o lugar dos judeus orgulhosos, Deus chamou os pagãos humildes.

É este então o motivo, o orgulho, pelo qual este povo não aderiu ao Salvador e pelo qual os ramos naturais __ ou seja, os judeus que se tornaram estéreis pelo espírito de orgulho __ foram cortados do tronco da oliveira e substituídos por um ramo selvagem. Este ramo selvagem eram os gentios.

De fato, o Apóstolo ensina que a oliveira selvagem foi implantada na oliveira primitiva, de onde os ramos naturais foram cortados. O

orgulho fez estes ramos serem cortados e a humildade fez os outros serem implantados²⁸.

Essa humildade ficou bem clara na cananeia, quando ela disse: “É verdade, Senhor. Sou uma cadela. Mas eu quero apenas recolher migalhas”.

Essa humildade também fez o mérito do centurião. Ele queria que o Senhor curasse seu empregado e o Senhor lhe respondeu: *Eu irei e o curarei*. Mas, o centurião lhe disse: *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei uma só palavra e meu servo será curado*²⁹.

Eu não sou digno de que entreis em minha casa. No entanto, ele já o tinha recebido em seu coração. Quanto mais ele era humilde, mas ele era capaz de humildade e mais pleno dela ele era. A água cai dos morros e enche os vales.

Mas, depois que o centurião disse: *Eu não sou digno de que entreis em minha casa*, o que o Senhor disse àqueles que o seguiam? *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel*³⁰.

Semelhante fé, ou seja, uma fé tão grande. Mas, o que a tornava tão grande? A pequenez, ou seja, a humildade.

Não encontrei semelhante fé em ninguém. Ela se parece com o grão de mostarda: tão robusto quanto pequeno ele é.

²⁸ Cf. Romanos 11: 17-21.

²⁹ Mateus 8: 7 e 8.

³⁰ Mateus 8: 10.

Já então o Senhor enxertava a oliveira selvagem na oliveira domesticada. Ele fez isto no momento em que disse: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel.*

13 – Não se deve esperar prazeres terrenos no Reino dos Céus.

Vejam, enfim, a sequência.

Assim, porque *não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel*, com tanta humildade na fé, *eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó.*

Eles *se assentarão no Reino dos céus*, eles repousarão.

Não devemos imaginar nesse Reino banquetes carnais e nem desejar semelhante coisa. Isto não seria mudar nossos vícios, mas nos apoiarmos neles.

Uma coisa é desejar o Reino dos Céus com vistas à sabedoria e a vida eterna; outra coisa é aspirá-lo com vistas à felicidade terrena, que se esperaria lá mais abundante e maior. Contar com a opulência nesse Reino, não é destruir a cupidez, mas sim lhe dar outro objetivo.

No entanto, lá seremos ricos. Na verdade, só seremos ricos lá.

Não é a pobreza que tanto mendiga neste mundo?

Por que os ricos possuem tanto? Porque suas necessidades são muitas. Quanto maior é a pobreza, mas ela busca.

Na outra vida, não haverá pobreza. Lá seremos realmente ricos, porque não haverá necessidade de nada.

Porque os anjos não possuem montarias, equipamentos e nem serviçais, não acredite que eles são pobres, comparados com você.

Por quê? Porque eles não têm nenhuma necessidade.

Quanto menos se precisa, mais forte se é.

No Reino dos Céus estão as riquezas; as riquezas verdadeiras. Não transporte para lá os valores da terra.

Os banquetes da terra, de fato, não passam de remédios que se tomam cada dia e que são indispensavelmente necessários para um tipo de doença que trazemos ao nascer e que cada um sente se deixa passar a hora da refeição.

Você quer saber o quanto essa doença é séria? Pense que, como uma febre aguda, ela leva à morte num intervalo de sete dias.

Não pense que você goza de boa saúde. A saúde verdadeira é a imortalidade e a saúde atual não passa de uma longa doença.

Porque você luta contra essa enfermidade com remédios diários, não acredite na sua saúde. Coloque esses remédios de lado e você saberá do que é capaz.

14 – A morte é inevitável desde o nascimento.

Desde nosso nascimento é necessário que morramos. Esta é uma doença que leva, necessariamente, à morte.

Ao examinarem o estado dos doentes, acontece frequentemente de os médicos dizerem, por exemplo: “É um hidrópico. Está condenado à morte. Este mal é incurável”.

É um leproso; incurável igualmente. Um tísico; quem conseguirá curá-lo? É necessário que o doente sucumba, que ele morra inevitavelmente.

Mas, mesmo que o médico diga: “É um tísico; vai morrer”, acontece algumas vezes que a tísica, que a hidropisia e mesmo a lepra, não levem à morte. Mas o nascimento leva, necessariamente, à morte.

Esta então é uma doença da qual se morre e se morre inevitavelmente. O ignorante a prevê tanto quanto o médico e mesmo que a morte se faça esperar, segue-se que ela não virá?

Onde então está a verdadeira saúde, se não é onde está a imortalidade verdadeira?

Mas, a imortalidade verdadeira é isenta de alteração e de deficiência. Que necessidade de alimentos ela tem?

Por isso, quanto você ouvir: *multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó*, não pense em seu corpo, mas em sua alma.

Você será saciado, pois a alma também tem seu alimento. É da alma que se diz: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*³¹ Tão bem saciados que jamais sentirão fome.

³¹ Mateus 5: 6.

15 – Porque os ramos naturais são cortados e enxertados os ramos selvagens.

O Senhor então já visava os ramos selvagens quando disse: *Multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó.* Ou seja: elas serão enxertadas na oliveira doméstica, cujas raízes são Abraão, Isaac e Jacó. *Enquanto os filhos do Reino __ ou os judeus incrédulos __ serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*³². Ramos naturais, eles serão cortados para darem lugar aos ramos da oliveira selvagem.

Por que eles mereceram ser abatidos desta forma? Por causa do seu orgulho. Não foi a humildade que substituiu a selvageria?

Então a cananeia disse: *Certamente, Senhor, mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos.*

Isto fez com que ela merecesse este elogio: *Ó mulher, grande é tua fé!*

O centurião também disse: *Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa*³³.

Da mesma forma lhe foi respondido: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel*³⁴.

Esforcemo-nos então, para sermos ou nos mantermos humildes. Se não temos ainda a humildade, esforcemo-nos para adquiri-la e não a

³² Mateus 8: 12.

³³ Mateus 8: 8.

³⁴ Mateus 8: 10.

percamos, se já a temos. Adquiramo-la para sermos enxertados e, para não sermos cortados, conservemo-la, se a temos.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 077	1
Análise.....	1
01 – A cananeia é um exemplo de humildade.	2
02 – Em que sentido Jesus foi enviado apenas para os israelitas.....	3
03 – Saulo é transformado em Paulo.	4
04 – Os judeus se converteram quando ouviram Pedro.	6
05 – Cristo não foi enviado aos pagãos, mas enviou seus discípulos.....	6
06 – A filha do chefe da sinagoga e a perda de sangue.....	9
07 – Estes fatos, mesmo que reais, possuem um sentido simbólico.	10
08 – O que simbolizavam essas pessoas.	11
09 – A cananeia perseverante na oração.	13
10 – Porque os pagãos são chamados de cães.	13
11 – A história da cananeia é uma história sobre a humildade.	15
12 – Para o lugar dos judeus orgulhosos, Deus chamou os pagãos humildes.	16
13 – Não se deve esperar prazeres terrenos no Reino dos Céus.	18
14 – A morte é inevitável desde o nascimento.	19
15 – Porque os ramos naturais são cortados e enxertados os ramos selvagens.	21
Créditos.....	23
Conteúdo.....	24